ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIOLOGIA REGIÃO SUDESTE

BIÓLOGOS AO AVESSO:
PORQUE É PRECISO TRANSVER O MUNDO

SÃO JOÃO DEL REI MG
UFSJ CAMPUS CTAN

09 A 12
MAIO 2013

INSCRIÇÕES ABERTAS
EREBCEC.WIX.COM/XXIV-EREB-SE-2013
EREB@UFSJ.EDU.BR

REALIZAÇÃO

APOIO

PROEN PROAD PROEX

" O olho vê, a lembrança revê a imaginação transvê...é preciso transver o mundo!"

São João del-Rei 05 de maio de 2013

XXIV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA
SÃO JOÃO DEL-REI

Diante dos valores colocados pelo sistema capitalista, a nossa proposta é REsignificar a construção dos valores que irão constituir o homem e a mulher dessa nova sociedade, usando o que a juventude tem de melhor em sua luta: a rebeldia, a energia, o amor , a audácia e a arte.Todo esse potencial deve ser desenvolvido de forma consciente, através de um trabalho de base que crie condições para a formação da identidade de um sujeito atuante e protagonista de sua história.

Sumário:

1-Apresentação
2-Considerações Metodológicas
3-Delírio
4-Agitação e Propaganda
5-Cultural
6-Vivências
7-Formação Profissional: Onde estão os Biólogos deste país?
8- Textos Espaço Mebio
9- Declaração final :Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental -Em defesa dos bens comuns, contra a mercantilização da vida
10- Anexos Metodológicos

Programação Curso de Coordenadores

Horário	Domingo 05/05/2013	Segunda 06/05/2013	Terça 07/05/2013	Quarta 08/05/2013
07:00 08:00	Chegada	Acorda/Café	Acorda/Café	Acorda/Café
08:00 09:00		Espaço MEBio	Reunião dos Coletivos	Delírio + PropAgit
09:00 10:00			Vivência	
10:00 10:30		Intervalo		
10:30 11:00		Divisão de Funções (coletivos)		
11:00 12:00		Reunião dos Coletivos		
12:00 13:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13:00 13:30	Ócio	Ócio	Ócio	
13:30 14:00	Tema	Tempo Tarefa	Tempo Tarefa	
14:00 14:45		Socialização dos Coletivos	Mesas e GD's	
14:45 15:00	Intervalo	Intervalo		
15:00 18:00	Metodologia	Cultural		
18:00 19:00	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
19:00 20:00	Metodologia	Reunião dos Coletivos	Reunião das Escolas + Assembleia	
20:00 20:30		Aval. mutirão		
20:30 21:00		~~Espaço Misto Sobre Opressões~~ Reunião CO		
21:00 22:00				

1-Apresentação

Buenas Galera!

Nesta cartilha, que foi feita com muito carinho, poderemos encontrar alguns subsídios teóricos para nossa formação durante o Curso de Coordenadores. Alguns deles não são textos nossos, mas de companheiros(as) que estão a muito estudando e trazendo reflexões importantes para nós.

Longe de dar respostas prontas, nossa proposta aqui é tentar construir significados coletivos sobre a nossa formação e atuação frente a sociedade em que vivemos.

Durante esses dias aqui juntos, antes e durante o XXIV EREB-SE esta cartilha poderá auxiliá-lo (la) no entendimento de nossa proposta enquanto Comissão Organizadora e também em sua prática enquanto coordenador . Por isso utilize-a para a leitura, a escrita e a arte!

Esperamos que estes dias aqui em São João del-Rei sejam de muito aprendizado e colaboração entre todos nós!

A ventania

Assovia o vento dentro de mim. Estou despido. Dono de nada, dono de ninguém, nem mesmo dono de minhas certezas, sou minha cara contra o vento, a contra-vento, e sou o vento que bate em minha cara. -Eduardo Galeano-

2-Considerações teórico-metodológicas*

Considerando o método pedagógico que será descrito a seguir, é importante ressaltar a ampla possibilidade de sofrer alterações e readaptações para ser aplicado na construção metodológica do EREB – SE 2013. Isso, por não se tratar de um planejamento baseado em verdades absolutas e inquestionáveis. Espera-se, que com esse documento, o conhecimento se some aos valores que adquirimos ao longo das nossas vivências e que possa contribuir nos momentos avaliativos, considerando que a partir do momento em que as escolas conheçam nossa proposta de forma profunda, poderão avaliá-la de uma maneira mais produtiva.

a) Método Pedagógico do Instituto Educacional Josué de Castro e EREB

Para começar, necessitamos saber que tal método pedagógico não foi criado exclusivamente por estudantes de biologia. Na verdade, ele é uma adaptação do método pedagógico do Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC), que é uma escola vinculada ao Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Portanto, ao longo do texto será necessário fazer algumas diferenciações.

A primeira delas surge quando falamos dos sujeitos do IEJC e do EREB. No IEJC, os sujeitos são do MST ou outra organização parceira, vivem na realidade campesina, são trabalhadores(as) e estão inseridos(as) numa escola que é o próprio IEJC. No EREB, os sujeitos são estudantes de biologia, podendo não estar inserido na ENEBio, majoritariamente estão nas realidades urbanas e estão inseridos em um encontro que dura cerca de 4 dias.

Essas diferenciações são importantes para pensar sobre o método. Escola e encontro se diferenciam predominantemente pelo tempo de imersão (meses na escola e dias no encontro) e pelo caráter que os dois assumem (escola a formação pedagógica-técnica-política-ideológica e o encontro como um espaço de discussão, deliberação e agitação e propaganda). Ser membro do movimento (seja ENEBio ou MST) ou não implica em conhecer ou não uma organização que se propõe a transformar a realidade e também em sentir a necessidade ou não dessa organização (o que coloca uma tarefa importantíssima para o EREB). Viver no campo ou na cidade implica em realidades, anseios, relações com a natureza diferentes. E em ultima análise o próprio recorte de classe que ocorre entre a universidade pública brasileira e a base do MST são fatos que ora fazem com que alguns pontos se reconfigurem, ora com que outros sejam retirados pela impossibilidade de realização devido as diferenciações agora citadas.

Dessa forma, fazemos um recorte do método e aplicamos para a nossa realidade.

b) O que é um método?

Quando paramos para pensar na palavra método, encontramos várias outras que podem se unir a ela. Método de análise, método de pesquisa, método pedagógico, método de ensino, dentre muitos outros. Essa palavra, em todas essas junções, quer nos dizer sobre o caminho, sobre o meio pelo qual planejaremos nossas ideias e ações para atingir nosso objetivo. O método é o meio para chegarmos em um fim. Nesse sentido, é importante ressaltar a importância de que um planejamento seja feito e colocado em prática.

Dessa forma, nosso objetivo, nosso horizonte estratégico nos diz sobre como deve ser este método, pois um deve refletir, ser o espelho do outro. Portanto, a opção metodológica que fazemos, não só para o EREB, mais para tudo que formos realizar, é **uma opção política**.

Devido a isso, necessitamos fazer uma reflexão sobre onde queremos chegar, para então, delinear como será nossa opção metodológica.

c) A ENEBio enquanto movimento político quer chegar aonde?

Para responder tal questionamento, precisamos analisar um pouco a sociedade em que vivemos, para poder evidenciar aonde queremos chegar e apresentar a Carta de Princípios da ENEBio. Na trama cotidiana de nossas vidas podemos analisar alguns fatos que nos elucidam como está a sociedade. Notícias de degradação ambiental, reformulações no código florestal brasileiro, agrotóxicos nos alimentos, fome, miséria, exploração do ser humano pelo ser humano, trabalho infantil, escravo, precarizado. Corte de verbas para áreas sociais, privatização da saúde, educação atendendo apenas as necessidades do mercado, em detrimento das necessidades humanas. Enquanto isso, a minoria da população, a dita elite ou a classe burguesa, os donos dos meios de produção, nadam em riquezas, comem os melhores alimentos sem veneno, tem as melhores escolas, não passam por problemas de habitação, de transporte ou de saúde.

Vivemos em uma sociedade capitalista que em sua essência é contraditória, desigual, injusta. Concordamos com isso? Segue o primeiro princípio da ENEBio:

> Principio 1. "Discordamos de qualquer sistema sócio-econômico que seja baseado na exploração insustentável sobre a vida, na exploração do ser humano pelo ser humano, na privatização e mercantilização dos recursos naturais, pessoas e valores, como é no sistema capitalista, e lutamos pela superação desse modelo."

Escrevemos uma carta de princípios pela necessidade de estabelecer um norte para nossas ações. Tudo o que vamos construir e realizar enquanto ENEBio deve necessariamente ser pautado nesses princípios. Mas quando afirmamos não ao capitalismo, o que colocamos como alternativa?

Essa discussão por vezes é bastante polêmica, contudo precisamos refletir sobre isso para que consigamos, enquanto movimento, vislumbrar aonde queremos chegar.

Podemos nos caracterizar de muitas maneiras, mas vivemos em tempos em que a organização é vista como algo ruim, e que não deve acontecer, num cenário entristecedor de criminalização dos movimentos sociais. E nesta perspectiva, temos que entender que a organização é a única maneira de conseguirmos superar as contradições existentes atualmente. Portanto, segundo a carta de princípios:

> Principio 3."Somos contra o individualismo e acreditamos na organização coletiva como forma de superação das nossas contradições sociais."

Uma alternativa de que estamos seguros em afirmar é de que necessitamos dessa organização para atingir uma transformação social. Mas isso apenas não basta. Como é a sociedade que queremos construir? Que seja fundamentalmente pautada no **respeito a vida**. Em que de fato a saúde, a educação, a moradia, alimentação, seja um direito universal dos seres humanos, ao invés de produzir alimentos suficientes para alimentar todos, mas deixar alguns morrer de fome para que o lucro dos outros possa se realizar:

> Principio 4. "Defendemos a utilização autônoma dos meios de produção pela classe trabalhadora."

O que somos? Por vezes nos deparamos com conceituações e, ao invés de aprofundar no debate, optamos por deixar as "caricaturas" criadas nas terminologias pela carga histórica que existe nos nomes afastar a discussão e atrapalhar nossas atividades. Se não nos sentimos a vontade para em coletivo afirmar que somos socialistas, que não façamos dessa maneira, mas que, apesar disso, não deixemos de pautar a construção de um mundo melhor, um mundo onde enfim, todos(as) possam se respeitar. Se fazemos a análise da sociedade, e a vemos dividida em classes, gerando miséria, e discordamos, estamos no mesmo caminho, isso basta para que, coletivamente, busquemos alternativas, busquemos uma construção de uma sociedade mais bela, humana, e que possamos de fato acreditar na sua viabilidade:

> Principio 6. "Assumimos o movimento estudantil como movimento social por objetivar a construção de um novo projeto de sociedade, em parceria com os demais movimentos populares, sem ferir nossa identidade e nossos princípios, nossa liberdade, nossa autonomia e pautas estudantis."

Com esse ponto fica evidenciado o porquê de nossa opção metodológica ser uma adaptação de um método desenvolvido pelo MST, pois acreditamos que nessas parcerias, não só com o MST mas com as demais organizações populares, esse projeto seja mais viável ainda. Defendemos uma sociedade onde não exista mais o trabalho enquanto alienação dos trabalhadores(as) para que estes possam ser explorados, mas que em contrapartida seja o meio da emancipação humana, e que a educação, nesta mesma perspectiva, tenha vinculo orgânico com o trabalho e seja pautada nos princípios do diálogo e construção do conhecimento:

> Principio 7. "Defendemos uma formação de todas/os as/os biólogas/os fundamentada nos princípios éticos de respeito à vida."
> Principio 15. "Defendemos a educação pública, gratuita, laica, socialmente referenciada e de qualidade, com caráter emancipatório e transformador."
> Principio 16. "Defendemos o acesso e a permanência dignas para todas/os nas instituições de ensino."
> Principio 17. "Defendemos a implementação de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência de grupos sociais historicamente desfavorecidos."

Esses princípios, bem como os que se seguem, são o horizonte estratégico que assumimos, a partir dele devemos balizar toda a nossa prática, bem como o método pedagógico que utilizamos nos ENEB's, EREB's e demais espaços da ENEBio:

> Principio 18. "Defendemos o ensino voltado para a formação de sujeitos críticos e atuantes, que possibilite a construção e a prática de metodologias participativas e que busque a integração dos conhecimentos numa perspectiva totalizante."
> Principio 19. "Defendemos uma formação que leve o indivíduo a refletir e a atuar conforme as reais necessidades do seu meio social, e que garanta que cada um contribua de acordo com as suas possibilidades e seja atendido segundo as suas necessidades."

Na sociedade de uma maneira geral, o debate ambiental é reduzido a apenas problemas ambientais, como se estes fossem descolados da sociedade. Dessa forma, o debate ambiental encontra-se um tanto quanto despolitizado, apontando os indivíduos e apenas o consumismo como agente das problemáticas ambientais e desconsiderando que nossa existência material, a

reprodução social está intrinsecamente ligada ao meio ambiente, visto que todos os nossos bens de consumo (alimento, moradia, bens de consumo duráveis e etc) tem a sua produção ligada a produtos primários extraídos da natureza. Portanto:

> Principio 11. "Afirmamos a não dissociação das problemáticas social, ambiental e econômica."

Afirmando a não dissociação entre essas esferas, estamos seguros que a resolução desses problemas perpassa a política, pois dela emana a forma de organização social e econômica, que interfere no meio ambiente. E infelizmente a hegemonia atual enxerga o meio ambiente apenas como recurso para enriquecer. Frente ao cenário de preconceitos que vivemos, pautamos uma sociedade onde sejamos totalmente livres das opressões, por entender que estas não permitem a emancipação humana:

> Principio 22. "Somos contra o processo de naturalização de toda e qualquer forma de opressão, seja ela de classe, origem nacional, gênero, etnia, religião, orientação sexual e política."

Em suma, a sociedade que queremos construir perpassa predominantemente nosso último princípio:

> Principio 23. "Não a mercantilização das relações humanas."

Com isso, conseguimos visualizar minimamente como é a sociedade que almejamos construir, onde o ser humano seja o balizador de todas as políticas, e não mais o dinheiro. A partir desses princípios, conseguimos traçar os elementos do método pedagógico que estamos construindo enquanto ENEBio a cada EREB e a consecutiva avaliação.

d) Particularidade de um método pedagógico

Nesse sentido, relembrando que o método é o meio para chegarmos a um fim, entramos nas especificidades de um método pedagógico. Quando falamos em pedagogia, necessariamente estaremos falando da relação professor/aluno e da formação de sujeitos para atuação em determinada realidade. Trata-se de trabalhar a subjetividade para inseri-la na realidade.

Com isso, podemos enxergar que o método pedagógico é o reflexo da sociedade (seja a atual, ou a que queremos construir). Retornando um pouco a como a sociedade anda hoje, encontramos uma sociedade verticalizada, aonde o povo não tem influencia nas tomadas de

decisão, ou seja, vivemos e uma falsa democracia onde o que impera é o antidiálogo. Nessa perspectiva, o modelo de educação vigente é pautado no antidiálogo, enxergando os(as) educandos(as) como meros objetos da formação, objetos a serem preenchidos com os saberes do educador, esse sistema é, finalmente, pautado na contradição educador-educando, a partir da qual não é possível que uma relação pedagógica efetiva aconteça.

Para contrapor essa concepção de mundo e de educação, temos que nos esforçar para forjar métodos e experiências que possibilitem os indivíduos a se enxergarem como sujeitos ativos do processo, que coloque o cunho político no debate educacional, que supere a contradição educador-educando e estabeleça uma relação pedagógica que permita que caminhemos na direção da emancipação humana, sendo que, pedagogicamente, o caminho que temos para superar a contradição educador-educando é o próprio diálogo.

Com isso, assumimos algumas matrizes pedagógicas, referenciadas em Pistrack, Paulo Freire, dentre outros. A **coletividade**, entendida não como a simples soma de indivíduos, mas sim um organismo dotado de órgãos de direção, de objetivos comuns, e partes divididas com atribuições a serem cumpridas, da qual perpasse a democracia ascendente e descendente (democracia da qual de fato todos(as) são sujeitos, e que da mesma maneira todos(as) fazem parte da execução das decisões), é fundamental para o sucesso do EREB.

Um ponto que é essencial para a construção dessa coletividade é o **centralismo democrático** e o **diálogo**. Temos que, sempre nas tomadas de decisão, primar pelo consenso. Os esforços não devem ser poupados na tentativa de criar o consenso no coletivo como um todo. Contudo, se não houver, o voto deve ser utilizado, e a minoria deve entender que, se o coletivo pensa dessa maneira e eu faço parte desse coletivo, deverá se centralizar e executar aquilo que o coletivo deliberou, obviamente sendo passível de avaliação após a ação, para confirmação de quem de fato tinha a análise mais correta. O diálogo se torna uma categoria essencial para o método aqui proposto, pois é na medida em que coordenadores e CO dialoguem entre si e com os encontristas é que conseguiremos passar nossa visão de mundo, nossa compreensão da política, do momento que vivemos, para que de fato possamos, coletivamente, traçar os rumos da ENEBio.

Outro aspecto fundamental é que, nossa concepção de trabalho contrapõe o trabalho assalariado que possuímos hoje, e a sua dissociação dos processos educacionais. Acreditamos que a educação deva ser pelo e para o trabalho, defendemos que deva existir um vinculo orgânico entre trabalho e educação. O ideal seria que, durante o encontro, possuíssemos trabalhos que estivessem diretamente ligados a questões econômicas. Como isso não é possível devido ao período curto do encontro, colocamos algumas tarefas, alguns trabalhos que são essências para o andamento do encontro. Apesar de parecer algo corriqueiro, não é, e deixará de ser na medida em que coordenadores e CO possam refletir conjuntamente com os encontristas sobre o que é o

trabalho, o porque de existir tempos tarefa em nossa grade, e a importância disso, se extrapolarmos o trabalho e sua concepção para a sociedade como um todo.

Esses elementos aqui citados devem sempre ser objeto de análise e reflexão de todos(as) que estarão no encontro, para que possamos criar síntese em relação a isso, e para que os indivíduos consigam compreender de forma mais clara a ENEBio como um todo.

e) Sujeitos do EREB

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.." Paulo Freire

No EREB, os sujeitos serão divididos em coletivos, isso não significa que eles estarão isolados uns dos outros, mas com funções diferentes e que são dependentes. É importante ressaltar que todos estes coletivos possuem sua função pedagógica intra e entre os outros coletivos e que todo sujeito inserido neles são ao mesmo tempo educandos e educadores. São eles: A comissão organizadora, os coordenadores e os encontristas.

Começando pela Comissão Organizadora, ela cumpre a função de coordenar e acompanhar o processo político-pedagógico do encontro. Contará com diversas funções desde organização financeira a metodológica. Incluirá os Coletivos de Agitação e Propaganda e Delírio que contribuirão com atividades específicas de intervenção ao longo dos dias do encontro. Nossa CO contará também com companheiros da UFSCar que irão contribuir a cerca do trabalho da CO para melhor entenderem as atividades para o próximo ENEB.

Os(as) coordenadores(as), possuem a função acompanhamento direto dos mutirões darão os informes necessários, levarão a avaliação do mutirão para a CO, para que esta possa tomar as devidas providências. Eles e elas têm a função de promover os debates, de sistematizar ideias, de acompanhar os encontristas.

Os(as) encontristas, tem a função de compor, de executar as tarefas, de decidir conjuntamente como serão executadas as tarefas, e obviamente, de debater, expor suas opiniões, de formular para a ENEBio. De maneira alguma a opinião e posicionamentos dos coordenadores ou da comissão organizadora são superiores ou tem mais relevância do que a dos(as) encontristas. Isso apenas significa que eles e elas não têm a função de gerenciamento e de coordenação do mutirão.

f) Tempos educativos

Os tempos educativos são a organização diária das atividades, dizem respeito da "rotina" que teremos no encontro. Ao analisar a grade horária, percebemos que o tempo é recortado de maneira bem sistemática, aonde existe horário para tudo. Isso é importante na medida em que será necessária uma disciplina por parte de todos(as) para que os atrasos não aconteçam, e que possamos de fato nos educar enquanto coletivo. O atraso de um implicará no atraso de coletivo. Isso deve sempre ser ressaltado. Os tempos educativos existentes neste EREB são:

1. Tribos/ Tempo Tarefa
2. Mesa de abertura
3. Mesa Redonda
4. Espaço MEBio
5. ELA

6. GD's e socialização de GD's

7. Vivência Pré e Pós
8. Reunião de Coordenadores

11. Assembleia Final
12. Avaliação
13. Cultural

g) Ambientes Educativos:

Quando falamos ambiente educativo, queremos dizer sobre o objetivo que cada tempo educativo cumpre no ENEB ou na organicidade da ENEBio. Para tal, passaremos para a análise de cada tempo educativo, caracterizando como será o ambiente educativo de cada um . Segue o objetivo de cada ambiente educativo:

1.**Tribos**: Este espaço tem o objetivo de criar a coletividade no EREB. Neste, os três coletivos existentes (CO, coordenadores e encontristas) se integrarão constituindo o espaço mais importante para que o EREB tenha sucesso, visto que são nas tribos que os debates serão feitos. Além disso em tribos cumpriremos a avaliação do dia e o Tempo Tarefa, trabalho necessário para o andamento do encontro. Nessa perspectiva vale ressaltar que o cumprimento dessas funções é fundamental para se atingir o objetivo de mostrar a diferenciação da concepção de trabalho que temos.

2. **Mesa de abertura**:

Biólog@s ao avesso porque é preciso transver o mundo!

O objetivo desse espaço é fazer a abertura do encontro, apresentação dos estudantes presentes e apresentar em o objetivo geral do encontro: a formação do sujeito biólogo frente a mercantilização da vida.

3. **Mesa Redonda: Educação como ato político, conhecimento como ferramenta para transformação da realidade.**

Quanto vale um Biológ@ ou é por quilo?

Mesa que tem como horizonte trabalhar a função social do conhecimento produzido na universidade E como o currículo responde a produção de conhecimento para a sociedade. Nesse sentido como e onde nós Biólog@s podemos atuar na forma dita transvista na produção do conhecimento.

Elementos: Universidade, Educação Popular e Movimentos Sociais.

4. **Espaço MEBio**: Apresentar o movimento estudantil da Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia (ENEBio), mostrarmos para quem não nos conhece nossa concepção, nosso histórico, nossos princípios, para que os novos militantes possam se identificar com a nossa luta e compor ela. Aqui vale ressaltar a importância sobre o olhar que temos da história, enfatizando e relembrando também lutas da classe trabalhadora.

5. **ELA**: Espaço na programação pensado para a atuação de grupos, com temáticas livres. Os grupos de ELA podem ser de debates, oficinas, organizações de grupos, apresentações e etc.

6. **GD's e socialização de GD's**: A formulação política tem início nos grupos de discussão, que tem o objetivo de aprofundar a discussão nos temas propostos. Estes grupos são agrupados em três eixos: 1) Mercantilização do conhecimento, 2) Mercantilização dos Bens6 Naturais 3) Mercantilização das Relações Humanas. Os gd's são espaços fundamentais de formulação política da ENEBio, do qual poderão sair as propostas para serem discutidas pelas escolas no espaço de Reunião das Escolas e colocada para apreciação e deliberação na Assembleia Final.

7. **Vivência Pré e Pós:** A vivência no EREB terá como objetivo principal, provocar nos estudantes a vontade de expandir seus conhecimentos para além dos muros da universidade, ao promover a integração entre alunos universitários e a realidade social e ambiental de São João Del Rei, com a reflexão e discussão a respeito de várias questões, sendo estas, distribuídas em três eixos: o Meio Ambiente da cidade; universidade X São João Del Rei; e, aspectos culturais de São João Del Rei.

8. **Avaliação**: como para qualquer processo educativo, no EREB a avaliação ganha centralidade. A avaliação vem no sentido de identificar os problemas e propor alternativas para eles. A avaliação se dará diariamente sobre os espaços e as atividades desenvolvidas, e também do encontro como um todo, metodológica e politicamente. É importante ressaltar neste momento de avaliação como os encontristas estão sentindo o encontro dar ênfase em suas dúvidas, sentimentos e idéias que possam surgir ao longo dos dias.

9. **Reunião de Coordenadores**: este espaço complementa a avaliação diária, na medida em que as avaliações são colocadas pelos coordenadores para a C.O, no sentindo de termos um retorno de como está o andamento das atividades no encontro: como as coisas estão acontecendo, se está sendo com o planejado ou não, se existe alguma medida que pode ser tomada imediatamente para sanar algum problema, como os coordenadores estão físico e psicologicamente.

10. **Assembleia Final**: A Assembléia Final é um momento muito importante do encontro é a hora de discutir e encaminhar as propostas que vieram dos GDs. Além disso, dentro da metodologia da Assembléia Final teremos um tempo para reunião das escolas, no qual será debatido as propostas dos GDs anteriormente a sua discussão e também uma avaliação geral do encontro.

11. **Cultural:** Esse é o momento de expor as manifestações artísticas da região Sudeste, além de proporcionar mais um momento de integração dentro do Encontro. As noites serão reservadas para apresentações culturais e temáticas, incluindo apresentações de grupos de teatro, poesia, grupos folclóricos, entre outros. Teremos espaço reservado também para apresentações feitas pelos participantes. Nesse momento, qualquer participante terá espaço para fazer uma pequena apresentação, seja de uma música, peça, jogral e danças.

O medo

Certa manhã, ganhamos de presente um coelhinho das índias. Chegou em casa numa gaiola. Ao meio-dia, abri a porta da gaiola. Voltei para casa ao anoitecer e o encontrei tal e qual o havia deixado: gaiola adentro, grudado nas barras, tremendo por causa do susto da liberdade. Galeano

Programação EREB -SE 2013 São João del Rei

Período	Horário	08\05 - Quarta	09\05 - Quinta	10\05 - Sexta	11\05 - Sábado	12\05 - Domingo
MANHÃ	06:45 07:00		Alvorada	Alvorada	Alvorada	Alvorada
	07:00 07:45		Café	Café	Café	Café
	07:45 08:30		Credenciamento	Tempo-Tarefa	Tempo-Tarefa	Tempo-Tarefa
	08:30 09:30		Credenciamento	Vivência	Mesa Redonda	Alvorada Cultural
	09:30 12:00		Credenciamento	Vivência	Mesa Redonda	Assembleia/Reunião das Escolas
	12:00 13:00		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
	13:00 13:30		Quilo	Quilo	Quilo	Quilo
TARDE	13:30 15:30		Mesa de Abertura	Vivência	GDs	Assembleia/Avaliação Final
	15:30 16:00		Mesa de Abertura		GDs	Assembleia/Avaliação Final
	16:00 17:30	Chegada / Credenciamento	Divisão de Tribos e Espaço MEBio	Pós-Vivência	Socialização do GD	Assembleia/Avaliação Final
	17:30 18:00	Chegada / Credenciamento	Divisão de Tribos e Espaço MEBio	Pós-Vivência	Avaliação	Assembleia/Avaliação Final
NOITE	18:00 19:30	Jantar e Banho	Jantar e Banho	Jantar e Banho	Jantar e Banho	Jantar e Banho
	19:30 21:00	Chegada Credenciamento	Pré-Vivência	Delírio + ELA + PropAgit	Delírio + ELA + PropAgit	Inté
	21:00 21:30	Chegada Credenciamento	Avaliação	Avaliação	Delírio + ELA + PropAgit	Inté
	22:00 01:30	Chegada Credenciamento	Cultural	Cultural	Cultural	Inté

3-Comissão Delírio

Descrição [...]

A comissão delírio funcionará com intuito de despertar no sujeito encontrista, o delírio na essência de ser biólogo. Comissão que carrega o propósito de estimular e deixar livre as mentes para pensar, para dar asas a imaginação, agir com a autonomia para se expressar principalmente no sentido artístico. Acreditamos que por meio da sensibilização, o sujeito consiga resgatar o encanto que existe no propósito de mudança e também estimular quem nunca o teve.

Para isso, como quebra de limites mentais, vamos nos apropriar das nossas adormecidas capacidades criativas e imagináveis e injetá-las com o elixir da arte.

Jamais querendo limitar a descrição sobre por onde perpassa o delírio, pois este já diz o que é por si só, deixa-se uma reticências

Então, por favor, esse não é um espaço para pessoas razoáveis, mas para quem possui asas nos olhos e pés descalços. Para transver é preciso uma capacidade especial, de esticar o horizonte com a ponta de um lápis, de fazer uma gota de orvalho transbordar infinitos, de mover nuvens com a palma da mão, de carregar o tempo numa caixinha de fósforo e depois trocá-la por uma árvore, de usar uma lupa para enxergar o canto dos passarinhos... não possui método, nem forma, nem regras, nem princípios para transver.

Acha que dá conta? Então, vamos lá!

O encantamento se esconde no avesso das coisas.

Seu sorriso se esconde em nuvens que, por simpatia, desenham o céu.

Um lagarto descalço engole uma vitrola para dançar no infinito e eticétera.

...

"As reticências são os três primeiros passos do pensamento que continua por conta própria o seu caminho".

Mario Quintana

4- Agitação e Propaganda

COMISSÃO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

"A Natureza não é bela;
belos são os olhos que a miram.

2008, 2009, 2010... A noite cai
sobre o mundo. Que fazer?
Silenciar? Sinto sincero respeito
por todos aqueles artistas
que dedicam suas vidas à
sua arte – é seu direito ou
condição. Mas prefiro aqueles
que dedicam sua arte à vida.

Em defesa da arte e da estética,
em tempos de crise e de paz.

Arte não é adorno,
Palavra não é absoluta,
Som não é ruído,
e as Imagens falam".
(Augusto Boal – A Estética do Oprimido)

O que é Agitação e Propaganda?

A agitação e propaganda é um conjunto de métodos e formas, tais como teatro, estêncil, jornal, atos públicos, etc, que podem ser utilizados como tática de agitação, denúncia e fomento à indignação das classes populares e politização de massas em processos de transformação social. Segundo fontes de pesquisa (GARCIA, 1990) a expressão agitação e propaganda foi criada pelos revolucionários russos, para designar as diversas formas de fazer agitação de massas e ao mesmo tempo divulgar os projetos políticos da revolução. Agitprop ou PropAgit é o termo que sintetiza a expressão agitação e propaganda. Esse termo foi disseminado por diversos países, bem como as experiências dos grupos, brigadas ou coletivos de agitadores e propagandistas.[1]

Para Lenim e o partido soviético, os agitadores e o propagandistas deveriam ser os quadros mais formados do partido, pois a boa AgitProp pretende sintetizar conteúdos e debates políticos complexos em palavras de fácil acesso e ações com impacto nas massas, ou seja, uma comissão de agitação e propaganda deve partir de um acúmulo de formação e debates para sintetiza-los da forma que consiga dialogar com o maior número de pessoas possíveis.

Para o EREB a comissão será responsável pela comunicação do encontro, dinamizando as informações e criando meios para que os participantes estejam cientes dos acontecimentos e espaços, também tentar estimular reflexões e sentimentos, bem como semear valores humanistas, promovendo a crítica da formação do biólogo dentro da universidade, além de proporcionar condições para que todos possam manifestar suas ideias e comunicarem entre si. A Comissão será formada por cinco pessoas, contudo haverá espaços no Encontro para que seja trabalhada e construida conjuntamente com os encontristas.

Para que as ideias sejam difundidas e haja a comunicação entre todos serão utilizados diversos recursos:

- Intervenções, tal como teatro, pensadas juntamente com a Comissão Delírio e coordenadores.
- Vídeos
- Rádio (RaJah!)
- Jornal Mural (Ereb-se Jah!)
- Estêncil
- Dinâmicas
- Ornamentação dos espaços

"Até que os leões tenham seus próprios historiadores, as histórias de caçadas continuarão glorificando o caçador". (Eduardo Galeano)

5-Cultural

Surgimos da confluência, do entrechoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos.

Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo (Ribeiro 1970), num novo momento de estruturação socioetária. Novo porque surge com uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais delas oriundos.

Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existam. Povo novo, ainda, porque é um novo modelo de estruturação socioetária, que inaugura uma forma singular de organização sócio-econômica, fundada num tipo renovado de escravismo e numa servidão continuada ao mercado mundial. Novo, inclusive, pela inverossímil alegria e espantosa vontade de felicidade, num povo tão sacrificado, que alenta e comove a todos os brasileiros.

Velho, porém, porque se viabiliza como um proletariado externo. Quer dizer, como um implante ultramarino da expansão europeia que não existe para si mesmo, mas para gerar lucros exportáveis pelo exercício da função de provedor colonial de bens para o mercado mundial, através do desgaste da população que recruta no país ou importa.

O Brasil emerge assim, como um renovo mutante, remarcado de características próprias, mas atacado genesicamente à matriz portuguesa, cujas potencialidades insuspeitadas de ser e de crescer só aqui se realizaram plenamente.

Por essas vias se plasmaram historicamente diversos modos rústicos de ser dos brasileiros, que permitem distingui-los, hoje, como sertanejo do Nordeste, caboclos da Amazônia, crioulos do litoral, caipiras do sudeste e centro do país, gaúchos das campanhas sulinas, além de ítalo-brasileiros, teuto-brasileiros, nipo-brasileiros etc. Todos eles muito mais marcados pelo que têm de comum como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e aculturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população.

O povo-nação não surge no Brasil da evolução de formas anteriores de sociabilidade, em que grupos humanos se estruturam em classes opostas, mas se conjugam para atender às suas necessidades de sobrevivência e progresso. Surge, isto sim, da concentração de uma força de trabalho escrava, recrutada para servir a propósitos mercantis alheios a ela, através de processos tão violentos de ordenação e repressão que constituíram, de fato, um continuado genocídio e um etnocídio implacável.

Nessas condições, exacerba-se o distanciamento social entre as classes dominantes e as subordinadas, e entre estas e as oprimidas, agravando as oposições para acumular, debaixo da uniformidade étnico-cultural e da unidade nacional, tensões dissociativas de caráter traumático.
Em conseqüência, as elites dirigentes, primeiro lusitanas, depois luso-brasileiras e, afinal, brasileiras, viveram sempre e vivem ainda sob o pavor pânico do alçamento das classes oprimidas. Boa expressão desse pavor pânico é a brutalidade repressiva contra qualquer

insurgência e a predisposição autoritária do poder central, que não admite qualquer alteração da ordem vigente. A estratificação social separa e opõe, assim, os brasileiros ricos e remediados dos pobres, e todos eles dos miseráveis, mais do que corresponde habitualmente a esses antagonismos. Nesse plano, as relações de classes chegam a ser tão infranqueáveis que obliteram toda comunicação propriamente humana entre a massa do povo e a minoria privilegiada, que a vê e a ignora, a trata e a maltrata, a explora e a deplora, como se esta fosse uma conduta natural. A façanha que representou o processo de fusão racial e cultural é negada, desse modo, no nível aparentemente mais fluido das relações sociais, opondo à unidade de um denominador cultural comum, com que se identifica um povo de 160 milhões de habitantes, a dilaceração desse mesmo povo por uma estratificação classista de nítido colorido racial e do tipo mais cruamente desigualitário que se possa conceber.

O grande desafio que o Brasil enfrenta é alcançar a necessária lucidez para concatenar essas energias e orientá-las politicamente, com clara consciência dos riscos de retrocessos e das possibilidades de libertação que elas ensejam. O povo brasileiro pagou, historicamente, um preço terrivelmente alto em lutas das mais cruentas de que se tem registro na história, sem conseguir sair, através delas, da situação de dependência e opressão em que vive e peleja. Nessas lutas, índios foram dizimados e negros foram chacinados aos milhões, sempre vencidos e integrados nos plantéis de escravos. O povo inteiro, de vastas regiões, às centenas de milhares, foi também sangrado em contra revoluções sem conseguir jamais, senão episodicamente, conquistar o comando de seu destino para reorientar o curso da história. Ao contrário do que alega a historiografia oficial, nunca faltou aqui, até excedeu, o apelo à violência pela classe dominante como arma fundamental da construção da história. O que faltou, sempre, foi espaço para movimentos sociais capazes de promover sua reversão. Faltou sempre, e falta ainda, clamorosamente, uma clara compreensão da história vivida, como necessária nas circunstâncias em que ocorreu, e um claro projeto alternativo de ordenação social, lucidamente formulado, que seja apoiado e adotado como seu pelas grandes maiorias. Não é impensável que a reordenação social se faça sem convulsão social, por via de um reformismo democrático. Mas ela é muitíssimo improvável neste país em que uns poucos milhares de grandes proprietários podem açambarcar a maior parte de seu território, compelindo milhões de trabalhadores a se urbanizarem para viver a vida famélica das favelas, por força da manutenção de umas velhas leis. Cada vez que um político nacionalista ou populista se encaminha para a revisão da institucionalidade, as classes dominantes apelam para a repressão e a força.

O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização, para se fazer uma potência econômica , de progresso auto sustentado. Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta a convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da Terra.

[...]

Darcy Ribeiro, *O povo brasileiro*

7-Vivêcias

"Porque é preciso transver o mundo, mas que mundo é esse que queremos transver? A intencionalidade das vivências no encontro é trazer pedacinhos da realidade local de São João del Rei. Durante essas atividades de vivência, o ideal é que cada encontrista observe o que lhe for apresentado e, na medida do possível, faça uma comparação com sua própria realidade pessoal, trazendo sugestões e contribuições para a discussão sobre os problemas expostos. Ao ser imerso em uma amostra da realidade local, o encontrista se apropriará de um conhecimento mais amplo sobre a região em que o EREB 2013 está inserido. Assim, o encontrista poderá, ao compartilhar esses pedacinhos de realidade com seus colegas, amigos, família ou quem quer que seja, montar uma verdadeira colcha de retalhos social."

A universidade é um momento de transformação no sujeito estudante, que está se formando enquanto um profissional, enquanto cidadão, e, principalmente se desenvolvendo enquanto pessoa humana. Esse sujeito passa a ter contato com uma diversidade cultural, presente em estudantes vindos de vários lugares, com costumes e culturas diferentes. Além disso, passam a residir em uma cidade também desconhecida, que possui uma cultura e uma história própria e passam a residir e a intervir de várias formas nessa cidade.

Sabemos que, como estudantes, temos muito a refletir sobre pontos positivos e negativos da Reforma Universitária, que trouxe um crescimento rápido de cursos superiores e de estudantes se formando trabalhadores em nossa sociedade. Nesse sentido, torna-se necessário uma auto-organização desses estudantes a fim de discutir sobre tais mudanças, sobre sua formação e sua futura atuação como trabalhador em potencial para tomar uma postura de sujeito de sua história, ativo, e não mais passivo, perante processos de transformação.

A vivência no EREB terá como objetivo principal, provocar nos estudantes a vontade de expandir seus conhecimentos para além dos muros da universidade, ao promover a integração entre alunos universitários e a realidade social e ambiental de São João Del Rei, com a reflexão e discussão a respeito de várias questões, sendo estas, distribuídas em três eixos norteadores: o Meio Ambiente da cidade; universidade X São João Del Rei; e, aspectos culturais de São João Del Rei.

Organização

As vivências acontecerão no dia 10 de maio de 2013, na sexta-feira, com saída de ônibus do Campus Tancredo Neves (CTAN) às 09 horas da manhã para levar os estudantes aos locais de vivências.

O retorno das vivências está marcado para as 14:30, sendo assim, os estudantes terão que almoçar no local da vivência, o que será discutido com antecedência com os orientadores de cada vivência, pois as marmitas também serão levadas para os locais na hora do almoço.

O transporte estará dividido entre ônibus e micro-ônibus, conforme a quantidade de participantes de cada vivência. Para as vivências que saem da cidade, será necessário que o Coordenador organize uma lista com os nomes e números de documento de identidade de cada participante da vivência que será transportado pelos ônibus.

Pré vivência: Ocorrerá à noite do dia 09/05, espaço onde os estudantes se reunirão, segundo o eixo da vivência escolhida, para saber melhor qual é a proposta e intenção da vivências e receber informações prévias e orientações importantes sobre a sua vivência.

Pós vivência: Vai depender de cada vivência, mas o objetivo é avaliar a vivência, debater em grupo o tema proposto e socializar o que aprendeu com outros estudantes.

Nas vivências, os participantes serão divididos em grupos conforme foi determinado pela inscrição e se deslocarão da sede do Encontro para diferentes localidades, onde irão vivenciar a realidade de comunidades locais. Esse tipo de atividade consiste em um espaço de sensibilização e aprendizagem onde é possível conhecer pessoas, trocar ideias e aprender acerca de outras culturas e realidades, muitas vezes distantes das nossas.

Universidade x Cidade

Neste eixo, a proposta é promover um debate entre os estudantes sobre a função social da universidade, para quem e para quê estamos sendo formados? Quemdetermina nosso currículo? Por que passamos 4 ou 5 anos na universidade sem ao menos conhecer a realidade local da cidade e região? E para quem o conhecimento está sendo produzido? Nesse sentido, vamos conhecer alguns dos projetos de iniciação científica e extensão da universidade, a fim de conhecer alguns meios em que é possível, em nossa atual conjuntura, iniciar a disputa por uma universidade popular e não apenas esperar passivamente por uma revolução. São possibilidades de buscar conhecimento e apropriar dos espaços e condições que a universidade oferece, a fim de exercer o potencial intelectual na formação de estudantes críticos e atuantes na construção de uma universidade e de um mundo que queremos e sonhamos.

ITCP - COOPERATIVA DE ARTESÃOS DE COROAS (15 VAGAS)

ITCP: A ITCP trabalha fomentando princípios da Economia Solidária em Cooperativas Populares e os encontristas do EREB visitarão dois projetos dessa incubadora tecnológica. A ITCP está começando a atuar na cidade de Coronel Xavier Chaves junto a uma Associação de Artesãos, que produzem sabão e sabonetes próprios, tapetes feitos no tear artesanal e pufes reciclados. O objetivo da incubadora junto à comunidade é fornecer, sem interferir ou ser assistencialista, fornecendo ferramentas para a autonomia da associação através de práticas cooperativistas. O grupo visitará a comunidade, conhecerá seus trabalhos e debaterá a importância de novas estratégias econômicas para as pequenas comunidades.

- ITCP - ASCAS (15 VAGAS)

A ITCP é a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, projeto de extensão consolidado da UFSJ.

A ASCAS (Associação dos Catadores de Material Reciclável) é um grupo que recebeu assessoria da ITCP e hoje é considerada como uma cooperativa autônoma, onde seus representantes sabem como se organizar, produzir, trocar informações e se apresentarem em diversas situações. Os encontristas participantes dessa vivência irão conversar com os idealizadores da Incubadora Tecnológica e com os trabalhadores da Associação de Catadores de Material Reciclado e discutirão, ao fim, o trabalho que visitaram.

- NINJA (30 VAGAS)

O Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA), do Departamento de Ciências s Sociais, desenvolve, desde 2003, atividades de pesquisa e extensão sobre as desigualdades e conflitos ambientais e territoriais existentes em São João del-Rei e no estado de Minas Gerais. Iremos fazer uma apresentação do trabalho do ninja na universidade e logo depois faremos uma caminhada pelo bairro São Dimas, em que as pessoas enfrentam um problema antigo de lidar com uma enorme voçoroca, que atinge também as pendencias da universidade.

- COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLAS (20 VAGAS)

Essa vivência tem como objetivo, além de conhecer uma das comunidades, conhecer o projeto de extensão que é realizado nessas comunidades com o professor Manuel Jauará, sociólogo que atua em temas como questões étnicas e História e cultura Africana e Afro-Brasileira. Existem duas comunidades remanescentes de Quilombolas do município de Nazareno, Jaguará e Palmital, aproximadamente 48 km de São João Del Rei. Nessa vivência, serão debatidas questões que permeiam o projeto, como também a importância do projeto de extensão na formação dos estudantes e seu retorno para a sociedade.

ASPECTOS CULTURAIS

- INTERVENÇÃO NAS RUAS DE SÃO JOÃO DEL REI
(30 Vagas - distribuídas entre as três intervenções)

São João del Rei é um município conhecido por sua riqueza cultural. Queremos com essa vivência, trazer um pouco desse caldeirão cultural que é a cidade para a troca de experiências com os encontristas.

Nessa vivência, os encontristas poderão optar por uma das três intervenções:
- Grafite;
- Construção de um Jardim em um espaço ocioso da cidade, juntamente com os moradores locais;
- Intervenção Teatral em fente ao Teatro Municipal da Cidade

- ESPAÇO MANICÔMICOS (15 vagas)

A Cia teatral Manicômicos existe há quatorze anos, sendo que desde 2005 atua em São João Del Rei contribuindo com a riqueza cultural da cidade, em projetos de formação de atores, de peças teatrais, e através do Projeto Arte Por Toda Parte que tem o objetivo de promover o acesso à diferentes expressões artísticas, com a intenção de fazer com que a arte faça parte da vida das pessoas, seja como entretenimento, reflexão ou expressão de sua história e cultura. Nessa vivência os encontristas vão conhecer o espaço Manicômicos e participar de uma roda de conversa para conhecer a atuação desses projetos na cidade e na região e debater sua importância e as dificuldades enfrentadas. Após a roda de conversa, uma oficina (de teatro ou música) será dada aos participantes por um de seus artistas.

- RAÍZES DA TERRA (15 vagas)

Desde 1994, existe em São João del-Rei o Grupo de InculturaçãoAfro-descendentes Raízes da Terra, cujo o objetivo é valorizar a cultura negra, levantar a auto-estima dos participantes e resgatar a tradição do povo negro são-joanense. Para alcançar tais objetivos, os participantes do grupo promovem palestras, eventos de conscientização cultural, além de reuniões semanais. Atualmente, não possui uma sede própria e funciona na casa da presidenta Vicentina

Neves Teixeira, no bairro São Geraldo. Segundo Vicentina, o Raízes da Terra também conta com um grupo de percussão e de dança, que toca ritmos afro-descendentes, por meio de instrumentos como o atabaque, alfaia, bongo, afoxé, dentre outros. Hoje o Raízes da Terra conta com cerca de 30 membros de diferentes gerações. Para Vicentina, a maior dificuldade encontrada é a falta de verbas e de ajuda do poder público. Ela diz que no futuro pretende construir um Museu do Escravo que contará a história da escravidão em São João del-Rei e região, através de pesquisas realizadas, documentos e fotografias.

QUESTÕES SÓCIO-AMBIENTAIS

Durante o decorrer do curso de Ciências Biológicas, vimos que as disciplinas oferecidas são realizadas dentro do modelo de Educação Tradicional, que muitas vezes não está contextualizada com a realidade, sendo que basta sair da sala de aula para aprender e aprofundar a formação do biólogo e como ele pode atuar com seus conhecimentos frente a impactos socioambientais, por exemplo, de uma cidade ou de qualquer outro local de atuação. É preciso refletir sobre esse modelo fragmentado de educação que limita o estudante de biologia a relacionar diversos aspectos importantes da história, geografia, sociologia, por exemplo, com seus conhecimentos biológicos.

- SERRA DE SÃO JOSÉ - IEF (22 VAGAS)

A Serra de São José, que atravessa os municípios de São João del Rei, Santa Cruz de Minas, Tiradentes e Prados é um remanescente geológico da Serra da Mantiqueira e abriga, além de cachoeiras, trilhas históricas e um mosaico fitogeográfico do cerrado e mata atlântica, a maior biodiversidade de Odonata (Libélulas) do Brasil. O Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, ciente da importância da preservação e conservação dessa área de relevante interesse ecológico, criou, em 2007 o Parque Estadual da Serra de São José. O grupo que fará essa vivência começará o dia na sede da IEF para conhecer um pouco do histórico e dos objetivos e ações desse instituto e em seguida subirá a Serra pela trilha da Biquinha. Durante a trilha conheceremos os aspectos fitofisionômicos e geológicos da região e debateremos a situação da Unidade de Conservação.

- SERRA DE SÃO JOSÉ - MINERADORA ÔMEGA E MANGUE (22 VAGAS)

Enquanto outro grupo visitará a sede da U.C., o grupo dessa vivência subirá a serra pelo outro lado. Esse grupo conhecerá a Serra a partir de seu lado mais impactado. Subindo pela cidade de Santa Cruz de Minas, logo no início da formação rochosa existe uma mineradora instalada ali desde os anos 70. Inserida dentro da Unidade de Conservação, repleta de processos judiciais trabalhistas nas costas, os representantes da mineradora ainda alegam possuir um alvará de licença de funcionamento que tem a duração de nada mais nada menos que 800 anos. O grupo dessa vivência discutirá como a Serra e sua Unidade de Conservação, tem recebido esse impacto ecológico.

- PERMACULTURA (25 vagas)

Espaço AION: Tráz uma carga de conhecimento muito interessante para se discutir. São pessoas que praticam hábitos mais ecológicos de vida. Trabalham a permacultura, agroecologia, produzem alimentos naturais. Esta vivência será desenvolvida no Campus Dom Bosco da UFSJ, onde se encontra o Departamento de Ciências Naturais e o curso de Ciências Biológicas. A proposta é criar uma área de convivência com materiais reutilizáveis e discutir neste processo de criação os princípios da Permacultura.

FLONA (25 vagas)

Floresta Nacional de São João Del Rei: Nessa Vivência os estudantes visitarão a FLONA, Floresta Nacional de Ritápolis, com o objetivo de conhecer as leis nacionais de criação da mesma, o objetivo e importância de sua criação. Com isso, os estudantes poderão observar criticamente como a FLONA está sendo gerida.

Todas as Vidas

Cora Coralina

Vive dentro de mim
uma cabocla velha
de mau-olhado,
acocorada ao pé
do borralho,
olhando para o fogo.
Benze quebranto.
Bota feitiço···
Ogum. Orixá.
Macumba, terreiro.
Ogã, pai-de-santo···

Vive dentro de mim
a lavadeira
do Rio Vermelho.
Seu cheiro gostoso
d' água e sabão.
Rodilha de pano.
Trouxa de roupa,
pedra de anil.
Sua coroa verde
de São-caetano.

Vive dentro de mim
a mulher cozinheira.
Pimenta e cebola.
Quitute bem feito.
Panela de barro.
Taipa de lenha.
Cozinha antiga
toda pretinha.
Bem cacheada de picumã.
Pedra pontuda.
Cumbuco de coco.
Pisando alho-sal

Vive dentro de mim
a mulher do povo.
Bem proletária.
Bem linguaruda,
desabusada,
sem preconceitos,
de casca-grossa,
de chinelinha,
e filharada.

Vive dentro de mim
a mulher roceira.
-Enxerto de terra,
Trabalhadeira.
Madrugadeira.
Analfabeta.
De pé no chão.
Bem parideira.
Bem criadeira.
Seus doze filhos,
Seus vinte netos.

Vive dentro de mim
a mulher da vida.
Minha irmãzinha···
tão desprezada,
tão murmurada···
Fingindo ser alegre
seu triste fado.
Todas as vidas
dentro de mim:
Na minha vida –
a vida mera
das obscuras!

8-Formação Profissional: *"Onde estão os Biólogos desse país?"**

Por Cecília Feitoza**

A formação profissional do Biólogo é forjada nas Instituições de Ensino Superior – IES – do paísque contam com a presença de cursos de Ciências Biológicas. As orientações gerais que direcionam essa formação, bem como a elaboração dos seus Projetos Políticos Pedagógicos(PPP's), podem ser encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Elas foram instituídas pelo Ministério da Educação – MEC – no ano de2002.

Ainda que a homologação dessas diretrizes tenha se dado em 2002, elas resultam de uma série de reformas que foram efetivadas ao longo dos anos 90 no Estado brasileiro, sobretudo durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, a partir da orientação de documentos de organismos internacionais (como o Bando Mundial – BM e o Fundo Monetário Internacional - FMI), os quais orientavam o formato da educação que seria, segundo a sua perspectiva, adequado para a realidade dos países da América Latina. Essas indicações deveriam ser implementadas pelos governos latinos, pois eram uma condição para a concessão de empréstimos.

Na perspectiva dos organismos internacionais, profundamente influenciada pelos países do centro do capitalismo mundial, a educação deveria ser um instrumento que contribuísse para o "alívio da pobreza", de modo a garantir "governabilidade e segurança". Em outras palavras, a educação deveria procurar garantir a construção de uma subjetividade na perspectiva de subordinação aos seus interesses (do crescimento e desenvolvimento econômico dos países do centro, em detrimento da periferia), ao mesmo tempo que tivesse a capacidade de administrar a pobreza ao diminuir a possibilidade de insurgência dos povos desses países ao conformá-los à sua condição de países da periferia. Essa educação adequava-se para o papel que estes países periféricos deveriam cumprir na Divisão Internacional do Trabalho.

Nessa Divisão Internacional do Trabalho, o papel dos países da periferia deveria (e deve) ser o de privilegiar a produção de matérias-primas, de *commodities* e de manufaturados de baixo ou médio conteúdo tecnológico, relacionando-se diretamente com a atividade do agronegócio. A conseqüência disso – com a anuência e o protagonismo orquestrados pela política operada pelo Governo Federal – ocasionou uma maior centralidade econômica no setor primário, sobretudo em atividades relacionadas com a produção de energia e infra-estrutura para o escoamento da produção. Essas atividades de produção estavam e estão assim aliadas à exploração dos recursos naturais do país e a geração de enormes impactos ambientais.

Durante o governo de Lula da Silva, com a política econômica implementada pelo PT – Partido dos Trabalhadores – esse setor da economia e as elites ligadas a ele tiveram um forte incentivo

fiscal do Estado, sobretudo via BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social), e, como conseqüência, um forte crescimento. Para tanto foi necessário operar a flexibilização da legislação ambiental brasileira de modo a facilitar a exploração da matéria-prima, dos recursos naturais do país.

A transposição das águas do Rio São Francisco, as hidrelétricas do Rio Madeira e Belo Monte, a liberação de cultivo dos transgênicos, a política de incentivo aos biocombustíveis, o avanço da fronteira agricola em direção ao Bioma Amazônico, o novo Código Florestal, tem gerado um aumento significativo nas concessões dos recursos naturais em prol da iniciativa privada, em prol de um suposto "desenvolvimento" e colocam todos àqueles que resistem num outro patamar de enfrentamento.Não por acaso, de Norte a Sul, de Leste a Oeste do país, brotam conflitos entre os sem-terra e os latifundiários, entre os povos – do – mar e as grandes corporações que invadem a zona costeira, entre os indígenas e quilombolas e o governo, na luta por demarcação do direito de permanecerem na terra que foi dos seus antepassados.

Esses são apenas alguns exemplos da política econômica petista aliada e afinada aos interesses das elites, que objetivam manter o favorecimento do agronegócio.

Podemos notar que as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas inserem-se nessa lógica a partir do momento em que orientam para a formação de um perfil profissional que em geral seja flexível o suficiente para se adequar ao mercado de trabalho e as suas necessidades, em constante mutação, ao invés de orientar para a formação de um perfil profissional que tanto seja capaz de analisar essa condição do Brasil na geopolítica mundial e as conseqüências destas sobre as populações e a natureza, quanto que seja capaz de se posicionar diante dessa realidade de modo crítico, propiciando a construção de um biólogo que possa tomar partido pela necessidade de modificarmos essa realidade. Que possa superar a manutenção do modelo de funcionamento deste tipo de sociedade.

Na medida em que é o mercado que pauta a formação, e na medida em que a economia pauta o mercado, e na medida em que a economia brasileira hoje é pautada pela exploração dos produtos primários diretamente relacionados com a exploração dos recursos naturais, compreendemos que diretrizes curriculares que priorizam um perfil profissional flexibilizado para as demandas do mercado contribuem, ainda que de forma indireta, para a manutenção do atual padrão de exploração dos recursos naturais.

Além disso, um perfil profissional flexível para o mercado também subordina o biólogo a um mundo do trabalho reestruturado, em que as condições de trabalho são precárias e os direitos trabalhistas – como seguridade no emprego, piso salarial e o direito a uma série de benefícios – são pouco garantidos ou quase inexistentes.

As diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Ciências Biológicas vem de encontro aos princípios da ENEBio, vem na contramão da formação de um biólogo que seja agente da transformação da sociedade em que vivemos.

É preciso questionar essa lógica, sobretudo no momento em que chegamos de exploração da vida, do trabalho por esse sistema. Os biólogos, como profissionais dedicados ao estudo da natureza devem ser capazes de pensar saídas em que a relação homem-natureza não seja mediada pela transformação desta em mercadoria, que por esse caminho só levará o planeta para o esgotamento dos recursos, dos ecossistemas e dos ricos e diversos níveis tróficos que eles possuem, advindos de uma longa trajetória evolutiva. Os biólogos, como parte da classe que vive do trabalho, devem ser capazes de pensar saídas para a exploração do trabalho humano, ressignificando-o e humanizando-o.

Nesse sentido, já é hora da ENEBio dar centralidade à temática da formação profissional, do perfil profissional de biólogo que está sendo construído pelas universidades do Brasil. Já é hora da ENEBio contribuir com a construção do perfil de biólogo que respeite os nossos princípios,debruçando-se de forma mais dedicada à essa formulação, para que no futuro possamos ter clareza de onde estão os biólogos deste país. Para que no futuro a opção destes biólogos seja de estar do lado de defesa da vida.

* Tema do I Encontro Nacional de Estudantes de Biologia – ENEB, 1980, UFMG.

** Cecília Feitoza é estudante de Biologia da UFC, militante da ENEBio e do Coletivo estudantil nacional Barricadas Abrem Caminhos

Thiago de Mello

Estatuto do Homem

Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem,
como a palmeira confia no vento;
como o vento confia no ar;
como o ar confia no campo azul do céu.

8-Textos Espaço Mebio

*Pequeno histórico do MEBio

Desde que estudantes de biologia se reuniram pela primeira vez para começar a discussão sobre os rumos da profissionalização do biólogo, aproveitando para isso alguns espaços em congressos científicos criaram, a partir destes momentos cada vez mais amplos, fóruns

apropriados e estruturas que deram origem ao Movimento Estudantil de Biologia (MEBio). Passaram-se três décadas.

Inicialmente, o principal ponto de convergência entre os estudantes de biologia e que suscitou debates foi a cerca da profissionalização do biólogo. A regulamentação concedida, em 1979 abriu brecha, junto com a amplificação do número de estudantes ativos nas discussões em torno deste assunto, para a criação das RENEB´s (Reuniões Nacionais de Estudantes de Biologia), e em 1980, ocorreu o 1o ENEB – Encontro Nacional de Estudantes de Biologia, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, com o tema "Onde estão os Biólogos deste país?".

A década de 1980 foi marcada pela organização do MEBio por meio da criação de estruturas de funcionamento visando ampliar nacionalmente a atuação dos estudantes de Biologia. O primeiro modelo de funcionamento da entidade foi por meio de uma executiva central e executivas regionais, que correspondiam às regiões geopolíticas do país e, neste momento, a grande pauta de discussão girava em torno da criação de um currículo mínimo para os cursos de biologia. Somente no final desta década que o modelo de estrutura avançou para a criação de uma Executiva Nacional de Estudantes de Biologia (ENAB), esta superou o pragmatismo das discussões de temas pontuais, e passou a representar os estudantes e fomentar o Movimento Estudantil de área.

O início da década de 1990 pode ser considerada como um momento de maior efervescência política, que refletiu diretamente no nível de organização do MEBio. A inquietude social provocada pela mobilização nacional em torno da luta pela democratização do país através do "Diretas já!", incitada nos anos 80, preparou o terreno para uma grande expansão dos movimentos sociais no país; as primeiras eleições depois de muitos anos de ditadura e as atenções do mundo voltadas pelas alarmantes notícias sobre uma crise ambiental de ordem global divulgadas em uma convenção mundial das nações aqui no Brasil, a ECO 92, transformaram politicamente o MEBio, que nos encontros somaram o maior número de escolas participantes nunca visto até o momento. Nesta década os encontros regionais do sudeste (UFRJ – Rio de Janeiro) e Nordeste (UFAL - Alagoas) foram criados dando maior densidade ao Movimento.

Em 1991, dando continuidade à preocupação de se concretizar um Movimento que atingisse maior número de pessoas, e, principalmente, que fosse atuante, foi criado o Centro de Estudos e Trabalhos dos Estudantes de Biologia (CETEB). Tal Centro tinha como objetivo estudar e produzir material sobre diversos assuntos, como "a realidade da educação brasileira" e "ECO 92". Algumas escolas ficavam responsáveis por produzir esses materiais. A partir da necessidade de um resgate da memória do Movimento Estudantil de Biologia, foi criado também

o Centro Histórico do Movimento Estudantil de Biologia, com sede no Diretório Acadêmico de Biologia da UFMG.

No ano de 1995 iniciaram-se diversas mudanças que culminaram no MEBio de hoje. Eclodiram questionamentos a cerca da validade e da eficiência da antiga estrutura e, a partir daí propôs-se um ENEB em que "as plenárias não sejam marcadas por chavões", e sem "reuniões estressantes que varam as madrugadas (...)" Sugeriu-se, então, um encontro dinâmico e participativo, seja através de grupos de discussão, vivências, festas, assessorias. Utilizou-se o argumento de que "não é preciso estar 'preso' em uma sala para se trocar experiências" e "as melhores idéias surgem em uma mesa de bar". (4° informativo oficial do XVI ENEB). A partir disso há uma lacuna nos arquivos que possuimos, mas é sabido que a Executiva Nacional foi extinta no ENEB de Salvador, em 1997. Juntamente a isso, também não houveram mais registros de atividades dos CETEB´s e dos Centros Históricos do MEBio.

Apesar das mudanças terem sido feitas com o objetivo tornar o Movimento mais lúdico, legítimo e interessante à participação de cada vez mais pessoas, muitos estudantes continuavam insatisfeitos, e sua insatisfação vinha, principalmente, da falta de conexão do MEBio com a sociedade e com a falta de um horizonte que guiasse a uma verdadeira transformação social. Algumas tentativas foram feitas a fim de tornar esse Movimento mais efetivo e politizado. Em 2003 sugere-se a criação dos GTPs – Grupos Temáticos Permanentes, com uma função parecida com a do antigo CETEB. Um ano depois foram criadas as Articulações Regionais (ARs), que têm como objetivo divulgar e fomentar o MEBio nas diferentes regiões do Brasil. Criou-se ainda um Fundo Nacional e foi decidido que o CONEBio (Conselho Nacional de Entidades de Biologia) poderia deliberar sobre os recursos dele. Mais tarde em um ENEB estatutário sediado na Universidade Federal de Viçosa no ano de 2007 foi fundada a Articulação Nacional da ENEBio (Entidade Nacional de Estudantes de Biologia, que ganhou uma oficialidade a partir deste ano) tendo funções executivas.

Nos anos seguintes a pauta central do movimento girou em torno da questão ambiental, refletindo o alarme da crise ecológica mundial bem como as profundas críticas dos movimentos sociais acerca das políticas públicas do governo federal envolvendo o meio ambiente. Seja a nível nacional como nos XXIX e XXX ENEB em que se discutiu e se mobilizou em torno das degradações ambientais sofridas por pressões econômicas em um e sobre a utilização em larga escala dos organismos geneticamente modificados em outro. Seja à nível regional como no ano de 2008, por exemplo, onde no nordeste foi pautada a Transposição do Rio São Francisco, ocorrendo

luta contra esta, no sudeste cuja temática foi acerca de desenvolvimento e natureza e na região sul em que se pautou extinção de espécies e a biologia da conservação.

No entanto, os eventos mais recentes apontam também a necessidade de acumular e mobilizar em torno de questões como a formação profissional, a produção científica e o papel do biólogo na sociedade bem como no que versa sobre o atual estado das políticas educacionais no Brasil. Isso ficou evidenciado pela construção dos últimos encontros regionais realizados no nordeste e no sudeste, que discutiram ciência e papel e formação do biólogo, respectivamente, e pelo debate da educação feito ainda no XXIX Encontro Nacional realizado em São Luiz. Além disso, sente-se a necessidade de ampliar a organização com a participação de mais escolas e regiões do país no sentido de tornar este um movimento forte em combatividade e verdadeiramente representativo.

O ENEB ocorre anualmente e já foi sediado em diversas escolas brasileiras:

1980	UFMG – Belo Horizonte	1995	UFPA – Belém
1981	UFSC – Florianópolis	1996	UFRPE – Recife
1982	UFBA – Salvador	1997	UFBA – Salvador
1983	UFG – Goiânia	1998	UFRGS – Porto Alegre
1984	OSEC – São Paulo	1999	UNICAMP – Campinas
1985	UFES – vitória	2000	UFC – Fortaleza
1986	UFC – Fortaleza	2001	UFSC – Florianópolis
1987	UFRGS – Porto Alegre	2002	Unb – Brasília
1988	UFRJ – Rio de Janeiro	2003	UFBA – Salvador
1989	UFPB – Campina Grande	2004	UFRJ – Rio de Janeiro
1990	UFRRJ – Itaguaí	2005	UFS – Sergipe
1991	UFPA – Belém	2006	UFRGS – Porto Alegre
1992	UFAL – Maceió	2007	UFV – Viçosa
1993	UFMG – Belo Horizonte	2008	UEMA – São Luís
1994	UFSM – Santa Maria	2009	UEL – Londrina

O Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (DABio-UEFS) em discussão prévia em Reunião Ampliada e deliberação em sua reunião ordinária da atual gestão "Agreste" (2009-2010) decidiu por tentar sediar o XXXI Encontro Nacional de Estudantes de Biologia a ser realizado em 2010, e a confirmação foi tida na plenária

final do XXX ENEB em Londrina. Tal decisão se deu após significativo acúmulo entre os participantes do movimento estudantil de biologia na UEFS desde o inicio de 2009.

O movimento estudantil de biologia da UEFS participa da construção do MEBio a nível regional e nacional de forma ativa e proeminente desde o Encontro Regional de Estudantes de Biologia realizado em 2006 na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A partir daí muito mudou em nossa universidade e em nosso movimento. Mais de um ciclo de renovação de estudantes já se passou, a UEFS sediou um EREB em 2007, um CFPBio (Curso de Formação Política em Biologia) em 2008 e compõe a Articulação Nacional desde a sua fundação. Além disso, participou de quase todos os espaços e estruturas pertinentes a ENEBio no decorrer deste período, cumprindo muitas tarefas para o movimento. Consideramos com isso que trazemos importante experiência na organização da Entidade e significativa contribuição organizativa a fornecer.

Por outro lado, o DABio UEFS passa por um momento de profunda reestruturação e renovação em suas bases. Desta forma, sediar um Encontro Nacional poderia funcionar, outrossim, como mote de formação de nossa base em torno de um envolvimento real e presente com a ENEBio. O mesmo esperamos ocorrer a nível estadual com a já sinalizada possibilidade de construção cotidiana coletiva do encontro com outras escolas da Bahia como a UESB, a UNEB, a UFRB e a UESC. E, nisto, contamos poder somar forças com outras mais que queiram contribuir.

***Horizonte Estratégico**

Por concebermos insustentável um sistema sócio econômico baseado no individualismo, na exploração sobre a vida – ser humano/ser humano e ser humano/natureza–na dominação ideológica e na naturalização das opressões (seja ela de classe, origem nacional, etnia, religião, orientação afetivo sexual e gênero), bem como é o sistema capitalista, a Entidade Nacional de Estudantes de Biologia tem como horizonte estratégico a transformação social, de forma que os meios de produção sejam socializados de fato,buscando a equidade social e soberania popular em um sistema justo e sustentável, que se dará através da organização coletiva, onde o indivíduo é sujeito de sua própria história.

Linha Política

Consideramos a ENEBio um movimento social autônomo que tem suas pautas específicas por se configurar como movimento estudantil de área, e que soma forças na luta da classe trabalhadora pela transformação da sociedade.

Diante disso, acreditamos ser fundamental a aliança com outros Movimentos Sociais, encampando bandeiras de luta em conjunto com estes movimentos.A Entidade deve se configurar como uma referência de organização para estudantes de biologia, priorizando uma renovação constante de seus grupos (COCADA's) e aproximação de novas escolas via trabalho de base, orientando a formação de militantes para a luta social.

Entendendo a universidade como espaço de disputa ideológica e de luta por melhores condições estudantis, defendemos uma educação e uma ciência totalizante e emancipadora, que compreenda um ensino não fragmentado, e que a ENEBio deva forjar experiências e estudos que contribuam pra o acúmulo da educação popular e de uma ciência processual que não tenha um fim em si mesma. Trabalhamos para superar a contradição da dicotomia entre ser humano e natureza, resignificando o propósito do
trabalho, sendo ele um processo de humanização, e construindo assim, uma concepção de que o ser humano compõe a natureza, transformando-a e sendo transformado
por ela, num processo dialético. Dessa forma, acreditamos ser necessário aprofundar os debates e formulações acerca da questão ambiental com viés classista.

Entendemos que a ENEBio é uma ferramenta política que não representa todos e todas estudantes de biologia, mas aqueles e aquelas que estão minimamente sensibilizados com a luta que defendemos. No entanto, os coletivos não devem perder de vista a perspectiva de atuar com todas e todos estudantes de biologia, sabendo diferenciar o sujeito de cada trabalho de base.

*** Carta de Princípios da Entidade Nacional de Estudantes de Biologia.**

1. Discordamos de qualquer sistema sócio-econômico que seja baseado na exploração insustentável sobre a vida, na exploração do ser humano pelo ser humano, na privatização e mercantilização dos recursos naturais, pessoas e valores, como é no sistema capitalista, e lutamos pela superação desse modelo.
2. Buscamos uma eqüidade social, encampando lutas por um sistema justo e sustentável para todas/os.
3. Somos contra o individualismo e acreditamos na organização coletiva como forma de superação das nossas contradições sociais.
4. Defendemos a utilização autônoma dos meios de produção pela classe trabalhadora.
5. Defendemos uma mídia democrática, transparente, e instigadora de uma consciência crítica e popular. Que não sirva de instrumento de dominação ideológica e não comercialize informações e modelos.

6. Assumimos o movimento estudantil como movimento social por objetivar a construção de um novo projeto de sociedade, em parceria com os demais movimentos populares, sem ferir nossa identidade e nossos princípios, nossa liberdade, nossa autonomia e pautas estudantis.
7. Defendemos uma formação de todas/os as/os biólogas/os fundamentada nos princípios éticos de respeito à vida.
8. Reconhecemos o ser humano como integrante da natureza e agente transformador da mesma.
9. Reconhecemos, frente ao cenário de destruição da biosfera pelo ser humano, a responsabilidade desse pela manutenção e restauração da biodiversidade.
10. Objetivamos o uso sustentável dos recursos naturais, assim como o resgate e a valorização das culturas tradicionais de respeito à Terra.
11. Afirmamos a não dissociação das problemáticas social, ambiental e econômica.
12.Defendemos a autonomia e soberania das comunidades sobre sua cultura e ambiente que ocupam ou que historicamente lhes cabe, sob uma lógica de convivência harmônica que possibilite não só a conservação do espaço como também a manutenção da comunidade de forma digna.
13.Lutamos pelo fim da concentração fundiária, a fim de atender a uma distribuição igualitária das terras na qual todas/os tenham acesso ao uso sustentável dessas.
14.Defendemos a disseminação e o desenvolvimento de técnicas e práticas de manejo, a partir de meios de produção coletivizados, que respeitem os ecossistemas locais e a biodiversidade natural, e que estejam voltadas para as reais necessidades das comunidades, tal como a Agroecologia.
15.Defendemos a educação pública, gratuita, laica, socialmente referenciada e de qualidade, com caráter emancipatório e transformador.
16.Defendemos o acesso e a permanência dignas para todas/os nas instituições de ensino.
17.Defendemos a implementação de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência de grupos sociais historicamente desfavorecidos.
18.Defendemos o ensino voltado para a formação de sujeitos críticos e atuantes, que possibilite a construção e a prática de metodologias participativas e que busque aintegração dos conhecimentos numa perspectiva totalizante.
19.Defendemos uma formação que leve o indivíduo a refletir e a atuar conforme as reais necessidades do seu meio social, e que garanta que cada um contribua de acordo com as suas possibilidades e seja atendido segundo as suas necessidades.
20.Defendemos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
21.Acreditamos que a diversidade entre os seres humanos deve ser respeitada. Entendemos o respeito à diversidade como a livre expressão e manutenção de tradições e costumes de uma dada sociedade, desde que essa livre expressão não tenha como conseqüência a opressão de outras tradições e costumes.

22.Somos contra o processo de naturalização de toda e qualquer forma de opressão, seja ela de classe, origem nacional, gênero, etnia, religião, orientação sexual e política.

23.**Não a mercantilização das relações humanas.**

Manoel de Barros

A maior riqueza do homem
é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como
sou – eu não aceito.
Não agüento ser apenas um
sujeito que abre
portas, que puxa válvulas,
que olha o relógio,
que compra pão às 6 horas da tarde,
que vai lá fora,
que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem
usando borboletas.

9) Declaração final :Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental -Em defesa dos bens comuns, contra a mercantilização da vida

22 de junho, 2012

Movimentos sociais e populares, sindicatos, povos, organizações da sociedade civil e ambientalistas de todo o mundo presentes na Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental vivenciaram, nos acampamentos, nas mobilizações massivas, nos debates, a construção das convergências e alternativas, conscientes de que somos sujeitos de uma outra relação entre humanos e humanas e entre a humanidade e a natureza, assumindo o desafio urgente de frear a nova fase de recomposição do capitalismo e de construir, através de nossas lutas, novos paradigmas de sociedade.

A Cúpula dos Povos é o momento simbólico de um novo ciclo na trajetória de lutas globais que produz novas convergências entre movimentos de mulheres, indígenas, negros, juventudes, agricultores/as familiares e camponeses, trabalhadore/as, povos e comunidades tradicionais, quilombolas, lutadores pelo direito à cidade, e religiões de todo o mundo. As assembleias, mobilizações e a grande Marcha dos Povos foram os momentos de expressão máxima destas convergências.

As instituições financeiras multilaterais, as coalizações a serviço do sistema financeiro, como o G8/G20, a captura corporativa da ONU e a maioria dos governos demonstraram irresponsabilidade com o futuro da humanidade e do planeta e promoveram os interesses das corporações na conferencia oficial. Em contraste a isso, a vitalidade e a força das mobilizações e dos debates na Cúpula dos Povos fortaleceram a nossa convicção de que só o povo organizado e mobilizado pode libertar o mundo do controle das corporações e do capital financeiro.

Há vinte anos o Fórum Global, também realizado no Aterro do Flamengo, denunciou os riscos que a humanidade e a natureza corriam com a privatização e o neoliberalismo. Hoje afirmamos que, além de confirmar nossa análise, ocorreram retrocessos significativos em relação aos direitos humanos já reconhecidos. A Rio+20 repete o falido roteiro de falsas soluções defendidas pelos mesmos atores que provocaram a crise global. À medida que essa crise se aprofunda, mais as corporações avançam contra os direitos dos povos, a democracia e a natureza, sequestrando os bens comuns da humanidade para salvar o sistema econômico financeiro.

As múltiplas vozes e forças que convergem em torno da Cúpula dos Povos denunciam a verdadeira causa estrutural da crise global: o sistema capitalista patriarcal, racista e homofóbico.

As corporações transnacionais continuam cometendo seus crimes com a sistemática violação dos direitos dos povos e da natureza, com total impunidade. Da mesma forma, avançam seus interesses por meio da militarização, da criminalização dos modos de vida dos povos e dos movimentos sociais, promovendo a desterritorialização no campo e na cidade.

Da mesma forma, denunciamos a dívida ambiental histórica que afeta majoritariamente os povos oprimidos do mundo, e que deve ser assumida pelos países altamente industrializados. Ao fim e ao cabo, eles foram os que provocaram as múltiplas crises que vivemos hoje.

O capitalismo também leva à perda do controle social, democrático e comunitário sobre os recursos naturais e serviços estratégicos, que continuam sendo privatizados, convertendo direitos em mercadorias e limitando o acesso dos povos aos bens e serviços necessários à sobrevivência.

A dita "economia verde" é uma das expressões da atual fase financeira do capitalismo que também se utiliza de velhos e novos mecanismos, tais como o aprofundamento do endividamento público-privado, o super estímulo ao consumo, a apropriação e concentração das novas tecnologias, os mercados de carbono e biodiversidade, a grilagem e estrangeirização de terras e as parcerias públicoprivadas, entre outros.

As alternativas estão em nossos povos, nossa história, nossos costumes, conhecimentos, práticas e sistemas produtivos, que devemos manter, revalorizar e ganhar escala como projeto contra-hegemônico e transformador.

A defesa dos espaços públicos nas cidades, com gestão democrática e participação popular, a economia cooperativa e solidária, a soberania alimentar, um novo paradigma de produção, distribuição e consumo, a mudança da matriz energética, são exemplos de alternativas reais frente ao atual sistema agro-urbano industrial.

A defesa dos bens comuns passa pela garantia de uma série de direitos humanos e da natureza, pela solidariedade e pelo respeito às cosmovisões e crenças dos diferentes povos, como, por exemplo, a defesa do "Bem Viver" como forma de existir em harmonia com a natureza, o que pressupõe uma transição justa a ser construída com trabalhadores/as e povos. Exigimos uma

transição justa que supõe a ampliação do conceito de trabalho, o reconhecimento do trabalho das mulheres e um equilíbrio entre a
produção e a reprodução, para que esta não seja uma atribuição exclusiva das mulheres. Passa ainda pela liberdade de organização e o direito a contratação coletiva, assim como pelo estabelecimento de uma ampla rede de seguridade e proteção social, entendida como um direito humano, bem como de políticas públicas que garantam formas de trabalho decentes.

Afirmamos o feminismo como instrumento da construção da igualdade, a autonomia das mulheres sobre seus corpos e sexualidade e o direito a uma vida livre de violência. Da mesma forma reafirmamos a urgência da distribuição de riqueza e da renda, do combate ao racismo e ao etnocídio, da garantia do direito à terra e ao território, do direito à cidade, ao meio ambiente e à água, à educação, à cultura, à liberdade de expressão e à democratização dos meios de comunicação.

O fortalecimento de diversas economias locais e dos direitos territoriais garantem a construção comunitária de economias mais vibrantes. Estas economias locais proporcionam meios de vida sustentáveis locais, a solidariedade comunitária,
componentes vitais da resiliência dos ecossistemas. A diversidade da natureza e sua diversidade cultural associada é fundamento para um novo paradigma de sociedade.

Os povos querem determinar para que e para quem se destinam os bens comuns e energéticos, além de assumir o controle popular e democrático de sua produção. Um novo modelo enérgico está baseado em energias renováveis descentralizadas e que garantam energia para a população e não para as corporações.

A transformação social exige convergências de ações, articulações e agendas a partir das resistências e alternativas contra hegemônicas ao sistema capitalista que estão em curso em todos os cantos do planeta. Os processos sociais acumulados pelas organizações e movimentos sociais que convergiram na Cúpula dos Povos apontaram para os seguintes eixos de luta:

Contra a militarização dos Estados e territórios;

Contra a criminalização das organizações e movimentos sociais;

Contra a violência contra as mulheres;

Contra a violência às lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros;

Contra as grandes corporações;

Contra a imposição do pagamento de dívidas econômicas injustas e por auditorias populares das mesmas;

Pela garantia do direito dos povos à terra e ao território urbano e rural;

Pela consulta e consentimento livre, prévio e informado, baseado nos princípios da boa fé e do efeito vinculante, conforme a Convenção 169 da OIT;

Pela soberania alimentar e alimentos sadios, contra agrotóxicos e

transgênicos;

Pela garantia e conquista de direitos;

Pela solidariedade aos povos e países, principalmente os ameaçados por golpes militares ou institucionais, como está ocorrendo agora no Paraguai;

Pela soberania dos povos no controle dos bens comuns, contra as tentativas de mercantilização;

Pela mudança da matriz e modelo energético vigente;

Pela democratização dos meios de comunicação;

Pelo reconhecimento da dívida histórica social e ecológica;

Pela construção do DIA MUNDIAL DE GREVE GERAL e de luta dos Povos.

Voltemos aos nossos territórios, regiões e países animados para construirmos as convergências necessárias para seguirmos em luta, resistindo e avançando contra o sistema capitalista e suas velhas e renovadas formas de reprodução.

Em pé continuamos em luta!

Rio de Janeiro, 15 a 22 de junho de 2012.

Cúpula dos Povos por Justiça Social e ambiental em defesa dos bens comuns, contra a mercantilização da vida!

A fome/2

Um sistema de desvinculo: Boi sozinho se lambe melhor.., O próximo, o Outro , não é seu irmão, nem seu amante. O outro é um competidor, um inimigo, um obstáculo a ser vencido ou uma coisa a ser usada. O sistema, que não dá de comer, tampouco da de amar: condena muitos a fome de pão e muitos mais a fome de abraços.Galeano

10-Anexos Metodológicos

a) Metodologia do tempo tarefa:

A divisão em tribos ocorrerá da seguinte forma:

- No momento do credenciamento, cada encontrista será direcionado para uma das três grandes aldeias. Após a Mesa de Abertura, através de uma dinâmica, os integrantes de cada aldeia serão subdivididos em pequenas tribos.

Acredita-se que a divisão em pequenos grupos (tribos), seja favorável para a interação entre todos e garante também uma participação mais efetiva para a tomada das decisões, discussões e debates perante a construção do ,encontro. Constituindo portanto, um ambiente democrático e participativo.

Tempo Tarefa

É prevendo a aplicabilidade de uma metodologia que propõe a construção de um espaço democrático e participativo que este foi proposto. Assim, os encontristas participarão de tarefas

diárias, que serão previamente distribuídas entre as Aldeias de forma que todas as pequenas tribos possam contribuir com a manutenção estrutural e metodológica do Encontro.

Como serão três dias do encontro contendo o Tempo tarefa, e havendo três aldeias, três tarefas serão distribuídas entre estas, variando a cada dia do encontro. A tarefa de cada dia para a aldeia será dividida entre as tribos.

As tarefas serão:

- Alvorada

O tempo tarefa Alvorada resume-se no despertar do EREB. É o momento onde as tribos usarão da criatividade para acordar os demais encontristas, CO e coordenadores e assim "garantir" a participação de todos nos espaços programados. Como a Alvorada ocorre às 6h45min, durante o período de Tempo Tarefa, a aldeia destinada a esta estará em ócio produtivo.

- Café / Saúde Militante

Neste tempo tarefa, as tribos irão se organizar para o Café da Manhã do EREB, onde colaborarão com a organização do momento e auxiliando no servir.

Durante o período de Tempo Tarefa, elas também zelarão pela saúde e bem estar dos demais encontristas, atuando como verdadeiros "doutores da alegria".

- Limpeza

Durante o Tempo Tarefa, as tribos da aldeia que ficar responsável no dia por essa tarefa, zelarão pela organização do EREB, o qual percorrerão pelos espaços (alojamentos, acampamentos, espaço da cultural...) com a finalidade de manter a limpeza e a organização estrutural do encontro.

ENTIDADE NACIONAL DOS
ESTUDANTES DE BIOLOGIA

Escaneado em 14 de agosto de 2018
por Mateus S. Figueiredo e
Gustavo A. Fichter Filho

CABio UFV Viçosa
GTP Arquivo Histórico - ENEBio

Se o presente é de luta,
o futuro a nós pertence.

Os poderosos podem matar
uma, duas ou três rosas,
mas jamais conseguirão deter
a chegada da primavera.